

COMUNICAR É EVANGELIZAR:
Maria, Mãe de Deus e nossa!

Na Real com irmã Luiza Tecilla
TV Século 21 – O papel da mulher na Igreja



SANTA
MARIA, MÃE
DE DEUS:
A MULHER
EUCARÍSTICA

Faça já sua avaliação sem compromisso
De segunda a sexta-feira das 8h às 20h e aos sábados das 8h às 12h



Clínica Odontológica

**Bela Vista
Implantes**



- Clínico Geral;
- Estética Dental;
- Ortodontia;
- Endodontia (canal);
- Clareamento a laser e convencional;
- Prótese Dentária;
- Implante Dentário



Curta nossa página
no Facebook

facebook.com/belavistaimplantes



Avenida Lucianinho Melli, 152 - Jd Bela Vista - Osasco - SP

Fones: (11) 3681-5451/3681-1089

www.belavistaimplantes.com.br



CASA PARA RETIROS E CENTRO DE FORMAÇÃO OZANAM

- Salas para locação de 50 à 60 lugares
- Auditório de 120 lugares
- Espaço empresarial para treinamentos, conferências, workshop e formações
- O Centro de Formação Ozanam ainda oferece hospedagem e serviço de alimentação no local e estacionamento para 50 veículos
- Ideal para retiro espiritual com capela no local

Rua Pedro Furlan, 168, Umuarama,
Osasco. Tel.:11-2189-3999

www.larbussocaba.org.br



É possível melhorar!



Um novo ano e uma nova oportunidade para fazer todas as coisas de uma forma melhor. Como é bom poder parar e observar que aquilo que fizemos pode ser melhorado! Afinal, tudo pode ficar melhor, mesmo aquilo que jogamos

termos feito da forma perfeita. Uso muito a frase de minha autoria que diz: “Pior seria se pior fosse; melhor seria se melhor fosse!” Pois é, podemos e devemos procurar fazer sempre o melhor da primeira vez, porém sabemos que há sempre uma forma de aprimorar. Somos imagem e semelhança de Deus e na nossa semelhança gostamos de apreciar as coisas que fazemos. Apreciar, observar e analisar... analisando, nos permite a condição de perceber o que pode ser melhorado. Só Deus é perfeito e faz as coisas perfeitas: “Deus contemplou toda sua obra, e viu que tudo era muito bom”(Gn. 1:31). A perfeição de Deus é a nossa maior inspiração e nos leva a uma busca constante para sermos melhores - homens e mulheres que buscam a cada dia, serem felizes e santos. ■



ASSOCIAÇÃO SÃO GABRIEL ARCANJO
COMUNIDADE FRATER KERIGMA

Rua Pedro Furlan, 43 – Jardim Umuarama
Cep: 06036-055 – Osasco – SP
Fone: 11 – 3685-9545

E-mail: revistaami@fraterkerigma.com.br

Presidente: Ftr. Francis Pontes, fk

Coordenação Geral: Ftr. Francis Pontes, fk
e Ftr. Renato Duarte, fk

Revisão: Roberta Somera

Projeto Gráfico: Enelito Cruz

Diagramação e Produção:
Enelito Cruz; Ftr. Renato Duarte, fk

Fotografia:

Ftr. Alessandro Souza, fk
Bia Fotos

www.biaproducoes.com.br

Tiragem 10.000 exemplares
Periodicidade mensal

Sumário

04 Liturgia

A redescoberta do silêncio religioso na liturgia

06 Escola de discipulado

Porta Fidei

08 Na real

Irmã Luiza Tecilla - TV Século 21

11 AMI

Brilha uma nova luz!

12 Em Evidência

Santa Maria, mãe de Deus: a mulher eucarística

15 ComArte

A arte da magia e os mistérios de Deus

16 Formação Humana

A educação religiosa nas escolas

17 Mensagem de Fé

A expectativa de novos tempos

Pe Arnaldo Balbino dos Santos

18 Comunicar é Evangelizar

Maria, mãe de Deus e nossa

20 ERFA

Finanças e os conflitos familiares

21 ComFrater

Comunidade paroquial e Comunidade de Vida e Aliança



Liturgia Pe. Rogério Lemos

O silêncio

A Redescoberta do silêncio religioso na LITURGIA

Pe. Rogério Lemos

Diocese de Osasco

Mestrando em teologia

litúrgica - PUC-SP

A Igreja, após o Concílio Vaticano II, suscitava nos católicos tanto medo quanto esperança. Na liturgia, essa ambígua realidade foi fortemente percebida por todos, eclesiásticos e leigos, que sentiram alegria e vivacidade nas novidades; contudo, como é de se esperar, toda novidade encontra alguma resistência, o que dificulta ainda mais a compreensão das novas propostas - algumas não tão novas assim. De fato, o Concílio Vaticano II resgatou muito dos tesouros perdidos por conta da obsessão da Igreja, que nos últimos séculos se preocupou mais em responder às indagações e ataques do protestantismo do que cultivar os valores existentes em seu patrimônio formado ao longo de um milênio e meio.

Creio que o maior resgate aconteceu na liturgia. As orações, a liturgia da palavra, o silêncio e, acima de tudo, a participação ativa dos fiéis - sem dúvida - foram alguns dos avanços que mais contribuíram para que a Igreja pudesse chegar hoje no tempo e na história em pé e firme. Mesmo que a participação ativa dos fiéis viesse a ser muito mal compreendida no início pelos bispos, presbíteros e

fiéis leigos, pois não havia orientações claras do Concílio e nem um manual de teologia que esclarecesse o que era essa tal de participação ativa, é fato que faltou bom-senso, respeito e até boa fé, pela maneira com que vivenciavam as ações litúrgicas em nossas Igrejas.

O Sacrossanto Concílio, ao tratar da participação dos fiéis, ressalta a importância do silêncio: “para promover a participação ativa do povo, recorra-se com cuidado às aclamações dos fiéis, respostas, salmódias, antífonas, aos cantos, bem como às ações ou gestos e às atitudes corporais. Nos momentos devidos, porém, guarde-se o silêncio sagrado” (SC n.30).

O silêncio é um gesto de amor, de respeito e de acolhida ao sagrado na vida de um fiel. Estes gestos atestam a fé de toda a assembleia, inclusive do presidente da celebração, pois expressa o quanto a sagrada liturgia é divina, e “exige” dos fiéis uma participação ativa, frutuosa e santa.

Sejamos cuidadosos para entender que na celebração litúrgica o silêncio não é ficar calado - que é a ausência de sons e vozes -, mas uma disposição interior de vivenciar uma experiência pessoal e comunitária de Deus.

Na espiritualidade litúrgica o silêncio é essa exteriorização de profundo respeito, reverência e atenção aos sagrados mistérios que são celebrados, seja no anúncio da palavra de Deus ou na contemplação do Santíssimo Sacramento. A sua natureza, ou seja, o momento de vivenciarmos o silêncio, depende do momento em que ele acontece na celebração. Não é algo aleatório, independente do rito, ou segundo a vontade do fiel ou seu estado de espírito.

Porque a Igreja Católica insiste tanto no silêncio nas celebrações litúrgicas?

Primeiramente, porque devemos levar em conta o dado histórico, pois bem antes do Concílio Vaticano II já havia registros de reclamações dos fiéis pela falta de silêncio na missa. Por meio de um “Diretório para a Pastoral da Missa”, a conferência episcopal francesa alertava a comunidade acerca de uma falta de descrição nos comentários, por causa das exigências mal orientadas e reguladas de participação ativa, as quais não deixavam mais espaço a um só momento de silêncio. É por conta dessas e tantas outras reclamações que a equipe de animação na missa se tornou para muitos

membros da comunidade um infortúnio, um peso intolerável.

No Brasil, até pouco tempo se compreendia que o papel do comentarista era imprescindível - devido à má formação e compreensão acerca da participação ativa nas celebrações litúrgicas. Este corroborava para o fim quase que total do silêncio nas celebrações, com comentários exaustivos, além da falta de equilíbrio das equipes de música litúrgica, que utilizam instrumentos que têm a função de dispersar ao invés de levar os fiéis a um encontro com o Senhor. A falta de bom-senso das equipes de canto, no volume do som e dos comentaristas em muitos lugares extrapola de tal forma que fiéis procuram o pároco para fazer as suas reclamações logo após a celebração eucarística, ferindo assim o princípio básico de que a Eucaristia é para congregar e celebrar a vida em paz e harmonia – formar um povo que se sinta alimentado pelo Senhor.

Em segundo lugar, o silêncio é o ápice da oração e é pela sua qualidade que se mede o esforço de participação plena e ativa. Por meio do silêncio o fiel experimenta Deus de forma íntima, profunda e mística. Dá-se a conhecer a Deus e Deus se revela ao coração do Homem (Rm 16:25). Jesus se retirava do meio da comunidade para rezar a sós, em profundo silêncio (Mt 4:1ss; Mt 6:7). O silêncio também é alimento para o corpo, além de ser para o espírito, pois ele nos dá a possibilidade de tomarmos consciência de que nos encontramos na presença do Altíssimo, donde provém toda graça e fortaleza, e dessa experiência nos tornamos capazes de dialogar com o Senhor através da formulação de nossas orações. A oração pressupõe

escuta e resposta, disse o Papa Bento XVI em meados do mês de Setembro, no Vaticano. Para haver escuta deve haver silêncio, tanto para o homem quanto para Deus. Deus também se silencia para ouvir as petições de vossos filhos. Se Deus nos escuta em nossas orações é porque Ele dá atenção aos nossos pedidos, escuta a nossa prece. Se liturgia é oração, na liturgia o silêncio é necessário e sagrado.

Continua na próxima edição. Fiquem com as bênçãos de Deus e até o próximo mês. ■

Foto: Piotr Marcinski/Shutterstock





EXIT



Porta Fidei

Passar por ela é descobrir um novo mundo, ainda com problemas, mas com felicidade e paz incalculáveis

Por Ftr. Renato Duarte, fk

As pessoas se referem à fé com naturalidade, como se fosse alguém muito conhecido, ou algo corriqueiro em nossa vida: “eu tenho fé em Deus que tudo vai dar certo!”. Mas quando as dificuldades aparecem, a fé não se mantém com a mesma relação conosco. É normal ouvirmos: “reze por mim, você tem mais fé do que eu”, ou então: “estou desesperado e não tenho mais onde buscar, qualquer coisa que você me disser eu corro atrás”. Temos aí uma relação com a fé, mas uma fé desconhecida, desamparada, e cria-se uma relação de porta, onde não se sabe o que há do outro lado.

O que a Igreja nos fala sobre isso:

1. A PORTA DA FÉ (cf. *Act* 14, 27), que introduz na vida de comunhão com Deus e permite a entrada na sua Igreja, está sempre aberta para nós. É possível cruzar este limiar, quando a Palavra de Deus é anunciada e o coração se deixa plasmar pela graça que transforma. Atravessar aquela porta implica embrenhar-se num caminho que dura a vida inteira. Este caminho tem início com o Batismo (cf. *Rm* 6, 4), pelo qual podemos dirigir-nos a Deus com o nome de Pai, e está concluído com a passagem através da morte para a vida eterna, fruto da ressurreição do Senhor Jesus, que, com o dom do Espírito Santo, quis fazer participantes da sua própria glória quantos crêem n’Ele (cf. *Jo* 17, 22). Professar a fé na Trindade - Pai, Filho e Espírito Santo - equivale a crer num só Deus que é Amor (cf. *1 Jo* 4, 8): o Pai, que na plenitude dos tempos enviou seu Filho para a nossa salvação; Jesus Cristo, que redimiu o mundo no mistério da sua morte e ressurreição; o Espírito Santo, que guia a Igreja através dos séculos enquanto aguarda o regresso glorioso do Senhor. (*Artigo 1. Carta Apostólica sob forma de Motu Proprio Porta Fidei com a qual se proclama o Ano da Fé. out/2012 - out/2013*)

Nesse primeiro artigo da Carta Apostólica sobre o ano da fé, concluímos vários conceitos que muitas vezes são distorcidos e nos afastam da fé, ou afastam a fé de nós. A primeira coisa é que nossa fé tem de ser trabalhada e cuidada. Nela está incluso um ato de “coragem”, que nos impulsiona a ultrapassar essa porta e a conhecer o universo infinito de Deus que há depois - e esse artigo nos ensina que é possível cruzar esse limiar quando se conhece da palavra de Deus. Depois dessa coragem é preciso se desarmar e deixar a palavra nos moldar. As pessoas chegam a Deus muito armadas, sem querer escutar, dizendo: “Deus, eu tenho fé, mas se não for do jeito que eu quero eu vou embora e pronto”. Isso não é ter fé! Seu coração tem que se deixar plasmar pela graça que transforma. Então a porta da fé nos revela coragem, um desarmamento espiritual e também uma humildade de no que se refere a querer aprender com Deus.

O título dessa coluna é Escola de discipulado - e não é por acaso -, pois a proposta é aprendermos juntos com os temas aqui relatados. Deixo aqui o desafio de nos programarmos para, du-

rante o ano de 2013, aprendermos sobre como podemos aumentar nossa fé, ou, se você me permite, como podemos educar a nossa fé. A primeira lição é ter coragem, se desarmar espiritualmente e querer aprender. A fé rege nossa vida, então faça de sua vida uma orquestra regida por Deus. Aprenda com Ele e faça da sua vida um fundamento de esperança, como nos ensina a epístola aos Hebreus: “A fé é o fundamento da esperança, é uma certeza a respeito do que não se vê. Foi ela que fez a glória dos nossos, antepassados. Pela fé reconhecemos que o mundo foi formado pela palavra de Deus e que as coisas visíveis se originaram do invisível” (*Hb*11:1-3).

Confira nos próximos meses mais reflexões sobre esse tema. ■

A partir da próxima edição, esta coluna será assinada pelo Padre José Eduardo, doutor pela Pontifícia Universidade de Santa Cruz. Esse espaço nos falará sobre o Ano da Fé.



Fotos: Shutterstock; Bia Camargo



IRMÃ LUIZA TECILLA

Associação do Senhor Jesus – TV Século 21



**VENDE – COMPRA – ALUGA
ADMINISTRA**

Apartamento para

venda. Jaguaré – São Paulo. Dorm.1, Jardim, piscina e sauna, churrasqueira, cozinha Americana

R\$ 210.000



Apartamento para

venda. Rio Pequeno 2 dorms. Sala ambiente, banheiros, cozinha planejada

R\$ 270.000



Sobrado a venda no

Jardim Umuarama. 2 suítes, 2 dorms, sala ambiente, cozinha, copa, 3 banheiros

R\$ 350.000



Sobrado para

venda Terra

Nobre Bussocaba 3 dorm, 1 suíte, 2 banheiros, 4 garagem

R\$ 390.000



Casa para locação

Jaguaré, 1 dorm, 1 banheiro, 1 lavanderia

R\$ 500,00

Apartamento a

venda Innova São Francisco 3 dorm., 1 suíte, jardim,

piscina **R\$ 270.000**

ATENÇÃO PROPRIETÁRIOS Todas Regiões
Trabalhamos com aluguel garantido, CONFIRA!

MATRIZ

Rua Coronel Jaime Americano,
26 Vila São Francisco – SP

Tel: 3718-7311

E-mail: sololar@solo-lar.com.br

FILIAL

Rua Caçapava, 108 – City
Bussocaba – Osasco – SP

Tel: (11) 3609-3373

E-mail: sololarimoveis@bol.com.br

Acesse Já:

www.solo-lar.com.br

**“ EU ME
ENTREGUEI
A ESSA OBRA
TOTALMENTE ”**

O entregar-se a Deus de uma mulher fiel ao compromisso de evangelizar e propagar o nome e o senhorio de Jesus

Em que momento a sra. descobriu a sua vocação?

Eu era uma moça como qualquer outra e ia para o catecismo aos fins de semana, ia para escola e um dia encontrei com algumas religiosas, das irmãs de São José e aquilo me impressionou muito. Sei que no outro dia, em casa, disse para o meu pai: “eu quero ser freira!”. O tempo foi passando e aquilo foi crescendo no meu coração, e aquele desejo ardente de ser religiosa foi aumentando. Então marcamos a data para um ano depois e eu saí da minha casa e fui para o colégio. Eu tinha só 11 anos e estudei até os 17 anos; terminei o curso primário, o ginásio e o 2º grau, aí aos 17 anos eu resolvi mesmo entregar meus serviços a Deus como religiosa, na Congregação das Irmãs de São José de Chambéry, em Curitiba.

Como foram os primeiros anos na ordem?

Eu já estudava no colégio quando terminei os estudos do 2º grau e passei para o convento, onde tudo era mais silencioso. Mudou, pois na vida religiosa nós tínhamos momentos muito fortes de oração, muito silêncio, o trabalho de cada dia, os estudos, mas ao mesmo tempo nós tínhamos muita alegria e entusiasmo, e ano a ano a gente ia passando do postulado para o primeiro ano de vida religiosa, ou a tomada do santo hábito, pois naquela época nós tínhamos um hábito, e no segundo ano, quando a gente chegava nos últimos votos religiosos, que a gente chama de votos perpétuos, aí veio uma grande alegria, grande mesmo.

E qual era o carisma?

O carisma das irmãs de São José de Chambéry era cuidar dos pobres, asilos e orfanatos e também dos colégios de meninas abastadas, dando educação moral, cultural e, sobretudo, a educação religiosa.

Os leigos sempre comentam e perguntam aos religiosos sobre as coisas “perdidas” com a vocação religiosa. E a senhora, o que ganhou com essa vocação?

Sinceramente eu não perdi nada porque eu gostava da minha família, mas eu senti que o chamado de Deus para ser religiosa é lidar também com a grande graça de saber deixar a família e entregar-se plenamente nas mãos de Deus, uma vida dedicada à oração, educação, e também ajudar as crianças dos colégios, asilos e orfanatos. Por tudo isso eu digo que não perdi nada, ganhei tudo para Deus.

E como foi sua história com o Padre Eduardo, da TV Século 21? Como a irmã saiu de Curitiba e veio parar aqui em Valinhos?

Eu trabalhava em Curitiba num Colégio e nós fazíamos retiros anuais que duravam de oito a 30 dias consecutivos. Em 1979 em conheci o Padre Eduardo Dougherty e o Padre Jack O’Connell (já falecido) e eles me convidaram: “você não quer vir trabalhar conosco, ir lá para São Paulo, viajar conosco todo fim de semana para pregarmos a palavra de Deus?”. Eu falei com minha superiora e ela me liberou para que eu pudesse sair todo o fim de semana, e então nós íamos todos os finais de semana para um lugar do Brasil. Percorremos cidade por cidade, estado por estado pregando o Evangelho de sexta-feira a

domingo. Então voltávamos domingo à noite para casa, pois segunda cedo já começávamos os trabalhos da televisão, ainda bem simplesinha lá em Campinas, e gravávamos até chegar a sexta-feira, quando saíamos novamente. Foram anos muito corridos, muito abençoados, muito cheios de Deus e com isso foi crescendo o chamado para que Associação do Senhor Jesus fosse criada em 1981 e para que em 1983 começássemos o primeiro programa Anunciando Jesus. *Nesse tempo, a senhora pregava e fazia as orações junto ao Padre Eduardo?*

Sim. Nós já tínhamos fundado a Associação do Senhor Jesus com o Padre Eduardo. Foi tudo do zero; começamos numa garagem lá em Campinas e gravamos os primeiros videocassetes, as primeiras fitas cassete, e assim começamos os primeiros programas “Anunciando Jesus”, que chegou a ser transmitido pela TV Gazeta e depois na CNT, TV Bandeirantes, Rede Vida até que conseguimos a concessão de um canal em 1998. Em 1999 transmitimos nosso programa pela primeira vez como TV Século 21.

Qual a sua função aqui na TV Século 21?

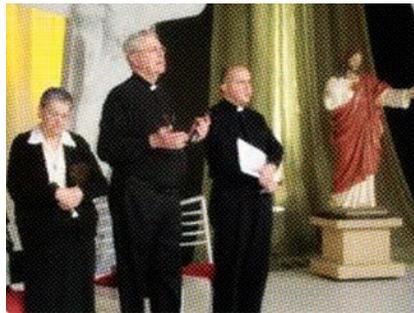
Desde o começo, quando comecei com o Padre Eduardo, fiquei responsável pela parte financeira e administrativa e até hoje continuo com essa parte, mas ajudo com tudo o que for necessário. Eu me entreguei a essa obra totalmente, eu não penso em salários. Estou aqui dando a minha vida ao Senhor Jesus na nossa entrega total a ele.

Como a senhora vê a mulher leiga na Igreja atualmente?

Eu acho que toda mulher, leiga e principalmente a religiosa, deve se dedicar também ao serviço da Igreja. Por mais que ela tenha uma casa, família, esposo, filhos para cuidar, ela deverá ter um tempo para a vida de oração. E esse tempo é na Igreja, sobretudo participando ativamente da Santa Missa ao menos aos domingos e festas de guarda, como nos diz os mandamentos na Igreja e as leis de Deus. E quando puder ela deve se dedicar a ajudar as crianças, na catequese, ajudando nos finais de semana, pois há muitas paróquias que fazem festinhas para manutenção da Igreja, fazem quermesses, catecismo, e em tudo isso a mulher pode ajudar. Ela deve dedicar um pouquinho de seu tempo aos outros irmãos e, sobretudo àquela paróquia a qual ela pertence.

A TV Século 21 tem muitas mulheres em seu quadro de funcionários. Como a senhora vê a mulher no seu âmbito profissional, já que hoje temos tantas mulheres líderes no Brasil, como a nossa presidenta?

Eu também sou presidenta da Fundação Século 21. Eu acho que as mulheres devem trabalhar sim e atualmente a mulher está precisando ajudar o marido, ajudar a família, pois às vezes o marido não tem condições de sustentar a família sozinho. Eu vejo muitas mulheres que trabalham aqui; somos 236 funcionários, há muitas mulheres entre eles, e vejo que elas se dedicam muito ao trabalho e vêm aqui com muito amor, pois é uma Obra de Deus. Elas não vêm aqui somente para ganhar o salário, mas também para se dedicar totalmente ao serviço de Deus, e com isso – claro – elas têm seu salário. Aqui elas são muito bem atendidas. Nós damos refeições – café, almoço, jantar (quando necessário) – e elas



têm uma vida, assim, de muita amizade. Nós desejamos que os funcionários se queiram bem em todos os setores e sejam amigos.

Estamos celebrando o mês de Santa Maria Mãe de Deus. Para a mulher que trabalha fora, ser mãe é um grande impasse. Qual a mensagem que a senhora deixa para as profissionais que estão no dilema de ser mãe ou não por causa da profissão?

Olha, é muito difícil, pois muitas vezes a mulher se sente amarrada, entre a cruz e a espada, como a gente diz! Mas acho que, antes de tudo, a mulher, se é mãe, o deve ser de verdade. Eu digo para você, mulher: você trabalha, você pode arrumar um emprego, mas não esqueça, não deixe de lado seus filhos, porque a educação que a mãe dá agora, o que a mãe prepara, o seu filho será futuramente. Eu posso te dizer: muita mãe agora chora o filho, mas se ela rever o passado vai perceber que é culpada do filho estar como está hoje. Por isso eu digo: mãe, seja verdadeiramente mãe, dedique-se ao trabalho sim, mas não esqueça que você precisa dedicar muito tempo para o seu amor, dar carinho, aconselhar, estar com seu filho, brincar com ele, amar seu filho, para que ele possa dar a você alegria de um homem sadio, um homem até mesmo santo e, sobretudo, cheio de amor de Deus que ele encontrou em você, mãe, no dia de hoje. Então tem o tra-

balho, mas mãe é tudo; dedique-se ao seu filho e você terá a recompensa de Deus para isso. Acho que a mulher tem que trabalhar, deve trabalhar, mas ela tem que arrumar um emprego que não tome todo o tempo, tem que cuidar da criança também, chegar em casa e amar a criança, a criança sentir que ela é mãe! O filho que tem verdadeiramente o amor dos pais e sente a confiança, desde pequeno fala: “mãe, eu fiz isso de errado”; ele vai contar para a mãe e para o pai e se o filho chega inocente e diz: “mãe, eu trouxe esse lápis da escola” e a mãe responde: “ah! tudo bem, meu filho”. Não, não pode. Tem que falar: “não, você vai devolver, pois esse lápis não é seu!” Qual a mãe que faz isso hoje? Esses roubos começam assim, então depois ele pega uma caneta, um caderno e ninguém fala nada, ninguém nunca ensinou que ele não podia fazer e isso é muito importante.

Qual o sonho da irmã?

Meu primeiro sonho é que cada vez mais, não só eu, mas todas as pessoas, todo mundo, todo o universo possa acreditar que Deus é verdadeiramente nosso Pai e que Jesus Cristo veio para nos salvar, que Ele é a nossa luz e se seguirmos a luz de Cristo caminharemos passo a passo no Seu caminho e chegaremos ao final daquilo que nós queremos. Deus, estando conosco, nos leva ao caminho certo e digo a todos também: “procuremos cada vez mais, nós, cristãos, a Eucaristia – Jesus vivo, descido do céu – para que Ele entre em nosso coração todos os domingos através da santa missa, para que Jesus possa permanecer, estar conosco e assim nós caminharemos cada vez mais na Sua presença e teremos a nossa salvação, a nossa felicidade, a nossa alegria. Amém! ■



AMI Comunidade em células
Fr. Vera Moreira, fk

Ftr. Vera Moreira,
Co-fundadora,
Pedagoga e Professora
de Estudos Sociais

BRILHA uma nova LUZI!



Uma estrela brilhou no firmamento. Entre tantas estrelas que cruzaram o céu, uma em especial tinha um brilho diferente e características únicas; finalmente ela surge brilhante e destemida, com força e vigor para a alegria de muitos que a aguardavam. Ela é o sinal, o anúncio de que o Salvador nasceu! A promessa se cumpre: o filho de Deus se faz homem no meio de nós. É um grande acontecimento para toda a humanidade: o povo está livre, pois Deus, em sua infinita misericórdia, liberta seu povo de todo o mal e lhe concede a graça da vida eterna. Uma nova ordem universal se inicia: é abolida a lei do olho por olho, dente por dente e começa a lei do “amor, perdão

e misericórdia”. A história se divide em antes e depois de Cristo.

É certo que muitos viram aquela estrela cruzar o firmamento e não se importaram... Era apenas mais uma. Mas houve aqueles que verdadeiramente reconheceram sua importância e a seguiram, deixando tudo para trás sem se importar com as dificuldades, tropeços e a distância da caminhada; não vacilaram, não recuaram, mas seguiram adiante com o objetivo de encontrar o Senhor. Eram Reis, mas sabiam que, diante daquele Rei que iam visitar, não eram nada, que valia a pena o sacrifício da jornada. Também pastores e tantos outros deixaram tudo e correram para ver de perto o presente do Pai para todos os seus filhos,

pois Deus revela a Moisés que todos os povos lhe pertenciam, mas que iria transformar Israel num reino de sacerdotes para, por meio dele, resgatar os demais povos. “Agora, pois, se obedecerdes à minha voz, e guardardes minha aliança, sereis o meu povo, particular entre todos os povos. Toda a terra é minha, mas vós me sereis um reino de sacerdotes e uma nação consagrada. Tais são as palavras que dirás aos israelitas” (Ex19: 5-6).

Hoje comemoramos “Deus conosco”. Ele está no meio de nós, e quantos não o reconhecem, não o aceitam ou são indiferentes a sua presença. Mas muitos não fazem parte desse grupo, reconhecem que “Jesus, através de seus méritos infinitos, colocou a salvação à disposição de todos, de maneira gratuita, mas condicionada à prática dos seus ensinamentos”. Que neste momento possamos receber todo o amor que o Pai quer nos dar, que possamos nos sentir como verdadeiro filhos amados, pois lhe pertencemos e, por termos sido escolhidos para colaborar com Sua obra, que Ele nos ajude a caminhar, sem temer e nem vacilar, até a manjedoura, para que possamos dizer: “eu vi o Senhor”!

Viva Jesus, Rei e Senhor de nossas vidas! Nossa Senhora da Anunciação, rogai por nós! ■



SANTA
MARIA, MÃE
DE DEUS:
A MULHER
EUCARÍSTICA

PASSADA A FESTA DE ANIVERSÁRIO DO FILHO, PERCEBEMOS O QUANTO ELA PREPAROU E CUIDOU DE NÓS!

* Por Ftr. Francis Pontes, fk

Santa Maria, mãe de Deus. Maria é a mulher esperada por Deus para ser mãe de seu filho único. A igreja, por meio do Concílio de Éfeso, define como dogma “Maria Mãe de Deus”, não somente mãe do Cristo. Jesus é indivisível, Ele é verdadeiramente Deus e é verdadeiramente homem. Deus escolheu Maria como a mãe de seu filho e, para isso, poupou-a de todo o pecado, inclusive o pecado original. São Gabriel Arcanjo visitou Maria e anunciou que ela seria a mãe de Jesus, Senhor e Salvador, pela graça do Espírito Santo, ou seja, sem participação de homem, preservando sua virgindade.

Jesus é o próprio Deus encarnado, feito homem, Deus de Deus, “rosto divino dos homens e rosto humano de Deus”. Maria se torna mãe de Deus e do Cristo. “Maria não é denominada Mãe de Deus no sentido de que houvesse gerado a Divindade (ou seja, a natureza divina do Verbo), e sim no sentido de que gerou, segundo a humanidade, a divina pessoa do Verbo”. A palavra de Deus nos diz que Maria é a mãe de Jesus, o Cristo (c.f Mt 1:16). “Estavam junto à cruz de Jesus, sua Mãe [...] (Mt 19:25)”. Totalmente obediente à proposta do Pai, Maria se torna, pela graça divina, corredentora da salvação que vem de Cristo Jesus. São José assumiu a paternidade adotiva de Jesus, casou-se com Maria e respeitou seus votos de castidade, conservando Maria virgem por toda a vida.

Santa Maria, Mãe de Deus nos apresenta Jesus para cremos Nele, e que façamos sua vontade. “[...] fazei o que ele vos disser” (Jo 2:5) e fazendo a vontade de Jesus, assim como nas Bodas de Caná, acontecerá em nós o que há de melhor. Assim como Maria cuidou de Jesus desde sua infância, ela cuida de cada um de nós nos mínimos detalhes para que nada nos falte. Maria foi quem primeiro recebeu Jesus. Pelo seu sim, é entronizado o próprio Deus em suas entranhas. Hoje, graças ao seu *fiat*, recebemos Jesus na Eucaristia! O próprio Deus se faz verdade entre nós, basta-nos dizer sim!

Trago aqui parte da Carta Encíclica Ecclesia de Eucharistia, do sumo Pontífice João Paulo II, para recordarmos o quão agraciados Maria e todos nós fomos e somos por Deus:

“55. De certo modo, Maria praticou a sua fé eucarística ainda antes de ser instituída a Eucaristia, quando ofereceu o seu ventre virginal para a encarnação do Verbo de Deus. A Eucaristia, ao mesmo tempo que evoca a paixão e a ressurreição, coloca-se no prolongamento da encarnação. E Maria, na anunciação, concebeu o Filho divino também na realidade física do corpo e do sangue, em certa medida antecipando n’Ela o que se realiza sacramentalmente em cada crente quando recebe, no sinal do pão e do vinho, o corpo e o sangue do Senhor.

Existe, pois, uma profunda analogia entre o *fiat* pronunciado por Maria, em resposta às palavras do Anjo, e o *amen* que cada fiel pronuncia quando recebe o corpo do Senhor. A Maria foi-lhe pedido para acreditar que Aquele que Ela concebia « por obra do Espírito Santo » era o « Filho de Deus » (cf. Lc. 1,30 - 35). Dando continuidade à fé da Virgem Santa, no mistério eucarístico é-nos

pedido para crer que aquele mesmo Jesus, Filho de Deus e Filho de Maria, Se torna presente nos sinais do pão e do vinho com todo o seu ser humano-divino.

«Feliz d»Aquele que acreditou» (Lc 1,45): Maria antecipou também, no mistério da encarnação, a fé eucarística da Igreja. E, na visitação, quando leva no seu ventre o Verbo encarnado, de certo modo Ela serve de «sacrário» – o primeiro « sacrário » da história –, para o Filho de Deus, que, ainda invisível aos olhos dos homens, Se presta à adoração de Isabel, como que «irradiando» a sua luz através dos olhos e da voz de Maria. E o olhar extasiado de Maria, quando contemplava o rosto de Cristo recém-nascido e O estreitava nos seus braços, não é porventura o modelo inatingível de amor a que se devem inspirar todas as nossas comunhões eucarísticas?

56. Ao longo de toda a sua existência ao lado de Cristo, e não apenas no Calvário, Maria viveu a dimensão sacrificial da Eucaristia. Quando levou o menino Jesus ao templo de Jerusalém, « para O apresentar ao Senhor » (Lc 2, 22), ouviu o velho Simeão anunciar que aquele Menino seria « sinal de contradição » e que uma « espada » havia de trespassar também a alma d’Ela (cf. Lc 2, 34-35). Assim foi vaticinado o drama do Filho crucificado e de algum modo prefigurado o « *stabat Mater* » aos pés da Cruz. Preparando-Se dia a dia para o Calvário, Maria vive uma espécie de « Eucaristia antecipada », dir-se-ia uma « comunhão espiritual » de desejo e oferta, que terá o seu

cumprimento na união com o Filho durante a Paixão, e manifestar-se-á depois, no período pós-pascal, na sua participação na celebração eucarística, presidida pelos Apóstolos, como « memorial » da Paixão.

Impossível imaginar os sentimentos de Maria, ao ouvir dos lábios de Pedro, João, Tiago e restantes apóstolos as palavras da Última Ceia: « Isto é o meu corpo que vai ser entregue por vós » (Lc 22, 19). Aquele corpo, entregue em sacrifício e presente agora nas espécies sacramentais, era o mesmo corpo concebido no seu ventre! Receber a Eucaristia devia significar para Maria quase acolher de novo no seu ventre aquele coração que batera em uníssono com o d' Ela e reviver o que tinha pessoalmente experimentado junto da Cruz.

57. «Fazei isto em memória de Mim» (Lc 22,19). No «memorial» do Calvário, está presente tudo o que Cristo realizou na sua paixão e morte. Por isso, não pode faltar o que Cristo fez para com sua Mãe em nosso favor. De facto, entrega-Lhe o discípulo predilecto e, nele, entrega cada um de nós: « Eis aí o teu filho ». E de igual

modo diz a cada um de nós também: « Eis aí a tua mãe » (cf. Jo 19,26 - 27).

Viver o memorial da morte de Cristo na Eucaristia implica também receber continuamente este dom. Significa levar conosco – a exemplo de João – Aquela que sempre de novo nos é dada como Mãe. Significa ao mesmo tempo assumir o compromisso de nos conformarmos com Cristo, entrando na escola da Mãe e aceitando a sua companhia. Maria está presente, com a Igreja e como Mãe da Igreja, em cada uma das celebrações eucarísticas. Se Igreja e Eucaristia são um binômio indivisível, o mesmo é preciso afirmar do binômio Maria e Eucaristia. Por isso mesmo, desde a antiguidade é unânime nas Igrejas do Oriente e do Ocidente a recordação de Maria na celebração eucarística.

58. Na eucaristia, a Igreja une-se plenamente a Cristo e ao seu sacrifício, com o mesmo espírito de Maria. Tal verdade pode-se aprofundar relembrando o Magnificat em perspectiva eucarística. De fato, como o cântico de Maria, também a Eucaristia é primariamente louvor e ação de graças. Quando exclama: «A minha alma glo-

rifica ao Senhor e o meu espírito exulta de alegria em Deus meu Salvador», Maria traz no seu ventre Jesus. Louva o Pai «por» Jesus, mas louva-O também «em» Jesus e «com» Jesus. É nisto precisamente que consiste a verdadeira «atitude eucarística».

Ao mesmo tempo Maria recorda as maravilhas operadas por Deus ao longo da história da salvação, segundo a promessa feita aos nossos pais (cf. Lc 1, 55), anunciando a maravilha mais sublime de todas: a encarnação redentora. Enfim, no Magnificat está presente a tensão escatológica da Eucaristia. Cada vez que o Filho de Deus Se torna presente entre nós na « pobreza » dos sinais sacramentais, pão e vinho, é lançado no mundo o germe daquela história nova, que verá os poderosos « derrubados dos seus tronos » e « exaltados os humildes » (cf. Lc 1, 52). Maria canta aquele « novo céu » e aquela « nova terra », cuja antecipação e em certa medida a « síntese » programática se encontram na Eucaristia. Se o Magnificat exprime a espiritualidade de Maria, nada melhor do que esta espiritualidade nos pode ajudar a viver o mistério eucarístico. Recebemos o dom da Eucaristia, para que a nossa vida, à semelhança da de Maria, seja toda ela um magnificat!'' ■

Capítulo VI da Carta Encíclica Ecclesia de Eucharistia, do sumo Pontífice João Paulo II aos Bispos, aos Presbíteros e Diáconos, às pessoas consagradas e a todos os fiéis leigos sobre a Eucaristia na sua relação com a Igreja.

Francis Pontes Juvêncio, fundador e moderador da Frater Kerigma; Leigo Consagrado; Administrador; Mestre em Administração de Marketing e Professor.

Fonte: Bíblia editora Ave Maria
Carta Encíclica Ecclesia de Eucharistia



Fra Angelico (1387-1455), Anunciação, Museu São Marcos, Florença

REVELANDO OS MISTÉRIOS DE

DEUS ATRAVÉS DA ARTE DA ILUSÃO

*Por Pe. Riomar
Aristide da Silva



Muitos, quando ouvem a palavra “mágica”, se lembram de um homem com uma cartola nas mãos retirando de dentro dela um coelho de uma maneira inesperada, ou então aqueles mais críticos dizem ser uma ação de feitiçaria voltada para a realidade do submundo e logo citam Deuteronômio 18: 9-11, que é o texto, por excelência, contra a prática da magia. A palavra “mágica” deriva do grego *mageia*. O mago (*magos*) era o indivíduo pertencente a uma das castas sacerdotais da religião persa. Os antigos magos foram vistos como homens sábios e teriam poder sobre os espíritos e os elementos - temos aqui a referência dos três Reis Magos do Novo Testamento, que visitaram Jesus.

As referências bíblicas sobre “magia” são, sem exceção, a manipulação de supostos poderes sobrenaturais geralmente associados à evocação de

espíritos, a fim de prever o futuro (I Sm 28:7), ou lidando com a astrologia (Is 47:13), e não da arte mágica em si. Nenhum mágico verdadeiramente cristão está de alguma forma envolvido no uso de poderes sobrenaturais. Pode haver confusão devido ao fato de que certas palavras têm dois significados: magia tem o significado de bruxaria ou feitiçaria, mas também significa passe de mágica e ilusão, o desempenho surpreendente, fascinante e divertida. Obviamente, a Bíblia está falando sobre o primeiro desses significados.

Muitas formas de arte, incluindo as artes dos espetáculos, foram utilizadas ao longo da história para transmitir um entendimento a cerca do Evangelho. É compreensível que os cristãos queiram honrar seu Criador com sua expressão artística. Música, escrita, canto, dança, pintura, escul-

tura, arquitetura e poesia têm sido usadas para glorificar a Deus em toda a história do Cristianismo. A magia é simplesmente uma arte a mais para que possamos honrar a Deus.

O primeiro uso moderno de truques de mágicas para evangelizar foi no ministério de Dom Bosco (1815-1888). Sua autobiografia lista dezenas de truques de mágica usados com a finalidade de oferecer instrução religiosa para crianças e jovens. Ele é o santo patrono dos mágicos. A meta de um “mágico do Evangelho” ou “mágico católico” é usar sua arte para dar testemunho de Cristo, nosso Salvador, e para levar a uma melhor compreensão do seu amor e sacrifício. “São muitos os dons... mas um só espírito” (I Cor 12).

PE. RIOMAR ARISTIDE DA SILVA
Paróquia Sagrada Família
Mágicos Solidários

EDUCAÇÃO RELIGIOSA nas ESCOLAS

* Por Olívia Maria Pinheiro Paduan



O título nos leva a deduzir que todas as escolas, indiscriminadamente, são objetos de nossa preocupação. Sabemos que as instituições religiosas de ensino, pela sua proposta pedagógica, deverão incluir, se assim o decidirem, de forma obrigatória, a religião confessional no currículo. Dessa forma, o foco se atém às escolas públicas.

Me recordo do final de uma aula de Química, quando alunos assustados vieram me prevenir sobre um colega macumbeiro. Uma situação de saia justa para quem tem quase nenhuma informação sobre a religião em questão. O que me veio à mente foi insistir na liberdade de cada um para seguir o caminho que escolhe e que todos deveríamos ser respeitados nas nossas escolhas. Acalmeei-os com a minha religiosidade: a fé em Deus e a confiança em sua proteção não deixará qualquer mal nos atingir. Funcionou! Como professora de Química procurava, sempre que possível, mencionar nas explicações as maravilhas da natureza criada por um ser superior e que, apesar de todas as tentativas válidas e necessárias dos cientistas em descobrir o funcionamento deste universo maravilhoso, paravam sempre na mesma questão: e o que havia antes?

O professor Raimundo Nonato Coelho, coordenador da Pastoral da Educação na Arquidiocese do Rio de Janeiro, defende a ideia do ensino reli-

gioso nas escolas públicas: “o objetivo é esclarecer para a criança o que é ser católico, evangélico ou adepto das religiões africanas. Como temos muito sincretismo, a criança não sabe bem o que significam essas coisas” Adultos têm a possibilidade de se interessar por alguma informação dada e tomar a decisão de aprofundar seus conhecimentos e fazer ou não uma escolha; mas, e a criança? Se lembrarmos de nossa infância, quantos de nós frequentávamos a Igreja porque tínhamos o exemplo de nossos pais e avós, que sempre estavam disponíveis para os “por quês?”. As certezas nos conduziam, e como crianças precisávamos disso; mesmo assim, muitos se tornaram mais um número de estatística sendo apenas “católicos não praticantes”. Mas, de coração, nunca abandonaram a fé em que foram iniciados.

Devemos então tirar Deus das escolas? Claro que não, de jeito nenhum!

Fé, esperança e caridade nos conduzem a Ele. A fé produz milagres na educação dos jovens.

Para finalizar, deixo as palavras de Dom Eurico dos Santos Veloso, que foi Bispo preferencial para o Ensino Religioso da CNBB:

“Nós podemos ajudar cada aluno a despertar para ser uma pessoa temente a Deus, colocando isso na sua vida como cidadão, na sua formação integral e não apenas numa dimensão doutrinária. Queremos um cidadão que olhe para o céu, mas que também tenha os pés no chão e que olhe para seu próximo, sabendo tornar próximo aquele que está longe também. A dimensão de solidariedade, fraternidade, do amor, do perdão, da justiça, da amizade e de paz deve estar em qualquer cidadão.

A verdade, a justiça, a paz e a solidariedade são temas do ensino religioso, que é uma dimensão do ser humano”.

* Olívia Maria Pinheiro Paduan é professora de Química



A expectativa de NOVOS TEMPOS

(Baseado no parágrafo 64 do Catecismo da Igreja Católica)

* Por Pe Arnaldo Balbino dos Santos

Pelos profetas, Deus forma o seu povo na esperança da salvação, na expectativa duma aliança nova e eterna, destinada a todos os homens, e que será gravada nos corações. Os profetas anunciam uma redenção radical do povo de Deus, a purificação de todas as suas infidelidades, uma salvação que abrangerá todas as nações. Serão sobretudo os pobres e os humildes do Senhor os portadores desta esperança. As mulheres santas como Sara, Rebeca, Raquel, Miriam, Débora, Ana, Judite e Ester conservaram viva a esperança da salvação de Israel. Maria é a imagem puríssima desta esperança (§ 64 – Catecismo da Igreja Católica).

Hoje nós também somos chamados a falar do Amor de Deus a todos, ajudar as pessoas que vivem ao nosso lado, consolar os tristes, ajudar os necessitados, acolher os excluídos. Em nossa vida diária, muitas vezes sentimos a necessidade de fazer o bem, ajudar, corrigir, consolar e animar as pessoas, revelando e falando sobre o Amor de Deus. Nessas horas, pensemos nos primeiros profetas e nas mulheres lutadoras do Antigo Testamento, como cita o parágrafo 64 do Catecismo da Igreja Católica, e peçamos a Deus a graça de imitar

suas atitudes no mundo globalizado de hoje. Assim acontece com Jesus. Toda a sua vida é uma oferta continua de amizade a todos que o encontram. A missão de todo cristão é ser discípulo d'Ele e continuar, apesar dos desafios que nos cercam. Por isso, amados irmãos e irmãs, todos nós, em todos os tempos e em qualquer idade, cultura e condição social somos chamados a fazer parte do Povo de Deus, a Igreja de Jesus Cristo. A missão divina de anunciar, com nosso coração, a esperança da salvação, na expectativa de uma aliança nova e eterna, destinada a todos os homens e que será gravada nos corações dos verdadeiros anunciadores da Boa Nova...



*Pe. Arnaldo Balbino dos Santos
Pároco – Paróquia Espírito Santo
Osasco – SP

Detalhe de Michelangelo: A criação de Adão. Capela Sistina

Foto: Bia Camargo



NOBLE D50 **BLACK**
SANKONFORT



LINHA COLCHÃO DE ESPUMA

26 CM (PILLOW TOP DUPLO)
TECIDO: DAMASCO
54% POLIPROPILENO
E **46%** POLIÉSTER
ESPUMAS: **100%** POLIURETANO

**Cama Box disponível
também com bau e gavetas**

CONJUNTO 138X188

10x99,00

Entrega imediata

Disponível em outras medidas

3682-7274



Rua Primitiva Vianco,
804, Centro – Osasco

* IMAGENS MERAMENTE ILUSTRATIVAS

MARIA, MÃE DE DEUS E NOSSA!

A MÃE DO
PESCADOR,
A MÃE DO
SALVADOR, A MÃE
DE TODOS NÓS!

*Por Sem. Robson Lopes dos Santos

Ave Maria Cheia de graça...”. Ao rezarmos esta oração, que nos é conhecida desde criança - oração ensinada pelo anjo (Lc 1:28), pois foi ele quem primeiro rezou na anunciação, tendo a Igreja acrescentado a invocação “Santa Maria Mãe de Deus [...]” somos tocados profundamente, sobretudo quando percebemos que ela também é nossa mãe. Porém, como Maria pode ser mãe de Deus sendo ela criatura? Como vemos na carta de São Paulo aos Gálatas “[...] na plenitude dos tempos Deus enviou seu filho ao mundo; porém, para formar-lhe um





Foto: Shutterstock

corpo quis a livre cooperação de uma criatura” (c.f. Gl 4:4). Nesse sentido, desde a eternidade Deus escolheu uma filha de Israel, uma jovem judia de Nazaré na Galiléia, uma virgem desposada com um varão chamado José, da casa de David, cujo nome era Maria, para ser mãe do Seu filho (Lc 1:26-27). Conforme nos ensina o parágrafo 489 do Catecismo da Igreja Católica, a missão de Maria veio sendo preparada ao longo de toda a história do povo de Israel, com das santas mulheres. Com Ela, depois de demorado o tempo de espera da promessa, completam-se os tempos e se instaura uma nova economia, a da salvação. Contudo, para ser Mãe de Deus, Maria fora enriquecida com dons dignos para tamanha função; assim vemos, no momento da anunciação, quando o anjo exclama: “Ave, cheia de graça!” pois, para dar seu sim ao plano de Deus, era necessário estar cheia, repleta da moção da Graça de Deus. Esta santidade resplandecente única, da qual só Maria é enriquecida desde sua conceição, provém

lavra de Deus, torna-se a “Mãe do Salvador”. E, como nos diz o parágrafo 494 do Catecismo da Igreja Católica, [...] Assim, ela abraça de todo coração a vontade divina de Salvação, entrega-se totalmente à pessoa e à obra de seu Filho, para servir, na dependência Dele e com Ele, pela Graça de Deus, ao Mistério da Redenção.

Seguindo o exemplo de Maria, nossa paróquia abraça a missão de Jesus, vivendo sua caminhada de fé frente a um bairro carente da atenção dos governantes e necessitados do Amor de Deus. Nossa comunidade católica está presente no Jardim Santa Maria desde o ano de 1995, evangelizando por meio das missas, catequese, visitas nas casas entre outros trabalhos pastorais e de assistência social, e é justamente assim, olhando para Deus e servindo ao irmão, que exercemos nosso apostolado neste local. Inúmeros são os frutos colhidos ao longo destes anos; basta olhar hoje para o bairro e lembrar de como era, e do nosso coração brota sempre o pedido: “ À vos-

“ Assim, ela abraça de todo coração a vontade divina de salvação ”

Catecismo da Igreja Católica, parágrafo 494

inteiramente de Cristo; como podemos ver na carta de São Paulo aos Efésios, mais do que qualquer outra pessoa criada, o Pai a abençoou com toda sorte de bênçãos espirituais, nos céus, em Cristo (c.f. Ef 1:3) e a escolheu Nele (Cristo) desde antes da fundação do mundo, para ser santa e imaculada em sua presença, no amor (c.f. Ef 1:4). Assim, frente ao anúncio do anjo, Maria - repleta da Graça - dá seu sim com obediência e Fé. Neste momento de intensa moção do Espírito, a Santa Virgem, ao consentir à pa-

sa proteção recorreremos, Santa Mãe de Deus. Não desprezeis nossas súplicas em nossas necessidades, mais livrai-nos sempre de todos os perigos, ó virgem gloriosa e bendita, a fim de que continuemos firmes em nossa missão de conduzir aqueles que se encontram sem esperança à verdadeira esperança, que é Cristo Jesus, nascido da Virgem Maria. ■

***Sem. Robson Lopes dos Santos**

Diocese de Osasco
Seminário Diocesano São José
3º ano de Filosofia



ERFA Ftr. Juliana Pontes, fk
Encontro de Restauração Familiar

FINANÇAS e os conflitos FAMILIARES

Ftr. Juliana Pontes, fk, Leiga Consagrada da Frater Kerigma; graduada em Pedagogia e Artes visuais; especialista em Psicopedagogia institucional e Professora

É no seio familiar que iniciamos nossa história. Com nossas famílias estabelecemos nossas primeiras relações e nos estruturamos para criar relações com o mundo, pois somos impulsionados a interagir socialmente. Em nossas famílias encontramos refúgio, carinho, amor. Dentro de nossas casas encontramos abrigo para muitas de nossas angústias, colo para o desabafo, para sorrirmos e por vezes derramarmos nossas lágrimas. Porém, a estrutura familiar tem sido vítima de muitos conflitos e, por vezes, os vínculos acabam ameaçados, impedindo que as relações se estabeleçam de forma estruturada.

Um dos grandes conflitos que atingem nossas famílias é o decorrente das questões financeiras. Em meio a muitas necessidades e diversidade de despesas, os membros familiares por vezes se veem perdidos por não conseguirem honrar os compromissos financeiros. Quando a falta de dinheiro, o

aumento nos gastos e o desemprego atingem nossa casa nos vemos perdidos e por vezes acabamos por desgastar as relações e nos desesperar. Somos vítimas de uma sociedade consumista, que nos leva aos exageros e, por consequência, ao descontrole financeiro. Muitas famílias são destruídas motivadas por essa problemática, na qual se gasta mais do que se recebe, ou seja, as contas estão sempre no vermelho. O que fazer nessas situações?

É necessário o reconhecimento do problema, organização, compreensão, cumplicidade e controle para que juntos possam enfrentar a situa-

ção. Mascarar a deficiência só promove o aumento das dolorosas consequências. A oração e o diálogo devem estar à frente de toda e qualquer decisão para que um planejamento seja feito, prioridades sejam estabelecidas e ações tomadas, a fim de minimizar os traumas - sempre agindo positivamente e discernindo pelo melhor! “Sede alegres na esperança, pacientes na tribulação e perseverantes na oração” (Rm12:12). Entreguemos nossas famílias à poderosa proteção e intercessão da Sagrada Família de Nazaré. Rezemos juntos: Jesus, Maria e José, nossa família vossa é! ■





ComFrater Fr. Gerson Ferreira, fk

A diferença entre Comunidade de VIDA e ALIANÇA e Comunidade PARÓQUIAL

Fr. Gerson Ferreira, co-fundador da Frater Kerigma, Leigo Consagrado, Economista e Moderador Provincial

Observamos um grande crescimento das comunidades de vida e aliança, também denominadas pela Igreja como “novas Comunidades”. Isso se deve ao fato da necessidade de alguns temas terem de ser tratados de uma forma mais detalhada. Explico: em uma comunidade de vida todas as atividades, esforços e recursos são destinados a um único carisma (necessidade) como comunicação, artes, formação, assistência social etc. Todos os membros da comunidade participam porque se identificam com esse tipo de trabalho, vivem seu apostolado de forma comum e na maioria das vezes diretamente ligados aos seus talentos e dons.

A comunidade paroquial tem como centro de seus trabalhos os sacramentos - poderíamos também

chamá-las de “comunidade sacramental” - mas também lida com outros temas de forma eclética, por meio das pastorais e dos movimentos. Em 1965 acontecia em Roma o Concílio Vaticano II, presidido pelo Papa Paulo VI, que pedira para Deus uma nova primavera para a Igreja. Tempos depois, começaram a surgir na Igreja vários movimentos conduzidos por leigos e sacerdotes que, movidos pelo Espírito Santo, começaram a preparar pessoas para fundar as novas Comunidade.

As novas Comunidades de vida e aliança são oriundas da RCC e de outras expressões da igreja. Por intermédio do fundador (pessoa que discerniu a necessidade presente da igreja), pessoas são chamadas a dedicar um tempo maior para Deus, com um carisma definido, diferentemente de uma comunidade paro-

quial, que abrange todos os carismas. Deus começou a suscitar diversas comunidades com carismas diversos, conforme a necessidade e local no qual ela está situada.

Portanto, a diferença principal entre uma comunidade paroquial e uma comunidade de vida e aliança é exatamente este princípio do carisma. Todos são importantes para que a verdadeira evangelização aconteça de forma eficaz, pois todos aqueles que são chamados por Deus e que dão o seu sim para a obra do Senhor, quer seja em uma comunidade paroquial ou uma comunidade de vida e aliança, são filhos amados por Deus e necessários para a Igreja.

Dando continuidade ao nosso treinamento, vamos colocar em prática o sexto pedido de São Francisco de Assis: “Onde houver desespero, que eu leve a esperança”. ■

ESCOLA DE DISCIPULADO

SÁBADOS DAS 14 ÀS 16 HORAS

Formação doutrinária – CIC **INÍCIO 2 DE MARÇO**

Chácara Fraterna da Anunciação

END. RUA PEDRO FURLAN, 43 - JD UMUARAMA
OSASCO - SP - EM FRENTE A PORTARIA DO AVIC
ASILO LAR BUSSOCABA

INFORMAÇÕES **3685-9545**

Frater  Kerigma





Contabilidade LUNA

ABERTURAS - TRANSFERÊNCIAS - ENCERRAMENTOS
ASSUNTOS FISCAIS

Av. Analice Sakatauskas, 651
Jd. Bela Vista - Osasco - SP

3654-3396

3682-3234

3681-2651

CW LUNA CORRETORA DE SEGUROS LTDA.

SEGUROS DE VIDA, PATRIMONIAL,
RESPONSABILIDADE CIVIL, AUTOS E OUTROS

AV. ANALICE SAKATAUSKAS, 605 - SL 10
JARDIM YPÊ - OSASCO - SP

**FONE:
4625-3400**



IRENE MOREIRA

Arquiteta Urbanista

Projeto Arquitetônico
Projeto de Interiores e Paisagismo
Aprovação e Regularização na Prefeitura
Gerenciamento e Acompanhamento da obra

(11) 2476.9355 / 3609.1363 / 7788.5219
irenemoreira.arq@gmail.com



Escola Petekinha

Escola de Educação Infantil

"Nossa escola
tem História"

Av. Santo Antônio, 2200 – Vila Osasco
Osasco – São Paulo, 06083-210

(11) 3651-2280



Bia - fotografia

Ensaios fotográficos Casamentos Aniversários



face: fabi.camargo@gmail.com
www.biaproducoes.com.br

J.R.

Representações Ltda

PROBLEMAS COM
PLANO DE SAÚDE?

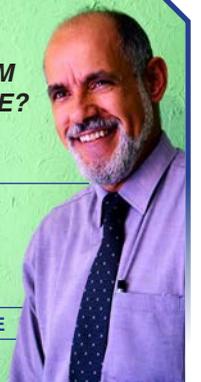
Me ligue!

**3682-0866 97609-0017
99766-9058**

João Pedro dos Santos

TRABALHAMOS COM TODOS OS PLANOS DE SAÚDE

joaopedrosaude@gmail.com



Rosa de Saron

Livraria Católica (11) 3683-8508

Rua Euclides da Cunha, 136 Centro – Osasco

Espaço São Pedro & São Paulo

19 anos a serviço
da Evangelização

A 1ª Livraria Católica
no Centro de Osasco



Você pode ajudar a manter esta obra de
evangelização

NOSSA CONTA Bradesco

Ag.: 2271-3

Para crédito de:

C/C 20.200-2

Associação São Gabriel Arcanjo

LANÇAMENTO!

Osasco/SP

(Aptos 2 e 3 dorms.)

Financiamento

CAIXA

Mensais

R\$ 590,00

próx. à nova Estação!



Ligue Plantão: **3419-4999**



PASSEIOS, VIAGENS E EXCURSÕES

Escolas, Igrejas, 3ª Idade, Congressos, Feiras, Eventos, Hotéis, Viagens, Turismo, Etc.

(11) 3652-8555

Av. Franz Voegeli, 720 – Osasco/SP



- Equipe de Motoristas Treinados
- Manutenção Diária
- Equipe de Profissionais Treinados com a mais Alta Tecnologia do Mercado



ÔNIBUS CONVENCIONAIS E COM AR-CONDICIONADO

Micro-ônibus/Vans

Diesel S-50

“Fretamento Empresarial, Transporte de Funcionários”



“Educar é plantar valores, conhecimento, paixão por aprender... e colher realização”

Colégio Limãozinho/ Bozani

faz mais, faz a diferença na vida do seu filho

Matricule-se

(11) 3698-6641

(11) 3698-1925

• INFANTIL • FUNDAMENTAL

UniVersitário
SISTEMA EDUCACIONAL
faz mais, faz a diferença.

